

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69010-970  
Fone (92) 3303-7800 Fax (92) 3303-7820, Manaus, AM  
<http://www.embrapa.br/sac/>  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**Fotografias**

Luiz Marcelo Brum Rossi

**Tiragem**

300 exemplares

CGPE 12719

**Embrapa**  
Amazônia Ocidental

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

Desenhos: Álvaro Nunes

# ZONEAMENTO EDAFOCLIMÁTICO PARA PLANTIOS DE ESPÉCIES FLORESTAIS NO AMAZONAS



**Embrapa**

*Amazônia Ocidental*

Manaus - AM  
Setembro - 2003



A área desmatada no Estado do Amazonas está concentrada em alguns municípios próximos de Manaus e Itacoatiara e ao longo das rodovias AM-010 e BR-319. Em alguns municípios, como Manacapuru e Iranduba, já há escassez de madeira para produção de energia, devido ao intenso uso pelas olarias que atuam na região. É necessário aumentar a oferta de madeira nas proximidades dos centros consumidores, ocupar as áreas degradadas ou abandonadas e adequar-se à exigência da reposição florestal obrigatória. A forma mais eficiente de cumprir essas atividades é o plantio de espécies florestais (reflorestamento), tanto em forma de monocultivo como em consórcios. Entretanto, esta atividade esbarra em um empecilho, que é a falta de recomendação sobre quais espécies devem ser plantadas em determinado sítio.

O projeto "Zoneamento Edafoclimático para Plantios de Espécies Florestais na Amazônia" englobou cinco Estados da Região Norte, com o objetivo de testar o desempenho de espécies florestais em plantações homogêneas experimentais em áreas alteradas, sob diferentes condições de solo e clima. No Amazonas foram testadas 25 espécies, incluindo nativas e exóticas (Tabela 1). A altura e o diâmetro à altura do peito (DAP) foram avaliados aos 6, 12, 18, 24, 38 e 48 meses de idade. As espécies que aos quatro anos de idade apresentaram melhor desempenho em incremento médio anual (IMA) em volume foram as seguintes:

Acácia ( <i>Acacia mangium</i> )	: 45 m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> ano <sup>-1</sup> ;
<i>Eucalyptus urograndis</i> clone 0321	: 34 m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> ano <sup>-1</sup> ;
<i>Eucalyptus urograndis</i> clone 1270	: 32,5 m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> ano <sup>-1</sup> ;
Paricá ( <i>Schizolobium amazonicum</i> )	: 32,5 m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> ano <sup>-1</sup> ;
<i>Eucalyptus urograndis</i> clone 1232	: 25 m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> ano <sup>-1</sup> ;
<i>Eucalyptus urograndis</i> clone 0103	: 24 m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> ano <sup>-1</sup> ;
Taxi-branco ( <i>Sclerolobium paniculatum</i> )	: 21 m <sup>3</sup> ha <sup>-1</sup> ano <sup>-1</sup> .

Tabela 1. Espécies utilizadas no experimento.



Nome comum	Nome científico
Acácia mangium	<i>Acacia mangium</i>
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>
Angelim-pedra	<i>Dinizia excelsa</i>
Cardeiro	<i>Scleronema micranthum</i>
Caroba	<i>Jacaranda copaia</i>
Castanha	<i>Bertholletia excelsa</i>
Cedrorana	<i>Cedrelinga catanaeformis</i>
Cerejeira	<i>Torresea acreana</i>
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i>
Cupiúba	<i>Goupia glabra</i>
Eucalipto	<i>Eucalyptus urograndis</i> clones 0103, 1341, 1232, 0321 e 1270
Freijó-cinza	<i>Cordia goeldiana</i>
Freijó-louro	<i>Cordia alliodora</i>
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>
Louro-inhamuí	<i>Ocotea cymbarum</i>
Morototó	<i>Schefflera morototoni</i>
Muiratinga	<i>Maquira coracea</i>
Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>
Parkia	<i>Parkia multijuga</i>
Pinus	<i>Pinus caribaea</i>
Sumaúma	<i>Ceiba pentandra</i>
Taxi-branco	<i>Sclerolobium paniculatum</i>
Teca	<i>Tectona grandis</i>
Toona	<i>Toona ciliata</i>
Ucuúba	<i>Virola surinamensis</i>